

“AS GUARDIÃS DO LAR” : O surgimento do fenômeno das tradwives nas mídias digitais e sua relação com o cenário sociopolítico brasileiro.

Raiane da Silva Alves (UFC)¹, raianed
salves@gmail.com

RESUMO

Para os neoconservadores brasileiros, a instituição família é o pilar principal de uma sociedade, e, por conseguinte, a figura da mulher (mãe) se torna essencial para garantir que tal pilar permaneça de pé. Assim, nota-se que esses grupos estão dispostos a realizar disputas político-ideológicas em favor do modelo de família tradicional em todos os âmbitos sociais, inclusive no meio digital. Em meio a esse cenário, surgem nas redes sociais conteúdos que enfatizam a importância da mulher no lar, os quais dialogam com a ética e moral cristã e visões conservadoras, como é o caso das *Tradwives*. Inspiradas pela estética das mulheres dos anos 50 de um Estados Unidos pós-guerra, essas influenciadoras visam resgatar ideais tradicionais de família e feminilidade. Os conteúdos não se limitam a uma representação do cotidiano dessas mulheres com fito de entretenimento, mas também geram discussões acerca do lugar feminino na sociedade e podem exercer influência no pensamento de quem se depara com eles.

Palavras-chave: Tradwife. Conservadorismo. Novas direitas.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 2020, houve um aumento expressivo do uso de redes sociais em diferentes camadas da população brasileira, isso deve-se, entre outros fatores, ao período de isolamento social causado pela pandemia do covid-19². As redes sociais ofereceram uma alternativa de espaço de socialização e e

¹ Graduanda em Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3446971018180048>

² Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>

entretenimento seguro para os indivíduos em meio ao cenário de tensão. Nesse contexto, surgem diferentes nichos de conteúdos produzidos para as plataformas digitais, um desses é alimentado pelas *tradwives* – a expressão refere-se à junção das palavras *traditional* (tradicional) e *wife* (esposa), ambas em inglês – que são influenciadoras que compartilham diariamente suas rotinas de trabalhos domésticos. Entretanto, o serviço doméstico retratado nos vídeos não tem um fim em si mesmo. Os conteúdos aparentemente despretensiosos produzidos pelas influenciadoras fazem certos acenos ao retorno de um passado “tradicional”, no qual as mulheres eram designadas apenas aos cuidados com a casa, marido e filhos, e o homem era o único responsável por prover a família. Nesse sentido, essas produtoras de conteúdos retratam padrões conservadores em relação à divisão sexual do trabalho.

Em seus perfis online, algumas dessas influenciadoras afirmam que as feministas as menosprezam e não respeitam a escolha das mulheres que optaram por se dedicar integralmente à família e ao trabalho doméstico. Determinadas *tradwives* se autodenominam de direita, propagam discursos anti-esquerda e antifeministas, enquanto outras, por outro lado, se afastam de discursos diretos relativos à política e seguem propagando ideais conservadores de família e gênero de maneira “apartidária”. Dessa forma, percebe-se que os conteúdos não se limitam a uma representação do cotidiano dessas mulheres com o fito de entretenimento, mas também geram discussões acerca do lugar feminino na sociedade e podem exercer influência no pensamento de outras mulheres que se deparam com eles.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de uma temática de pesquisa que abrange debates acerca de diferentes aspectos sociais, tais como a política, redes sociais, gênero

e economia referente ao trabalho reprodutivo, a metodologia qualitativa surge como a opção ideal para a sistematização das descobertas. Ela é capaz de alcançar resultados que levam em conta os vieses multifacetados que envolvem um fenômeno a ser analisado (MINAYO, 2001). Seguindo essa premissa, foi efetuada uma revisão bibliográfica que buscou dar conta de abarcar as diversas questões que envolvem o objeto. As discussões a respeito do contrato sexual propostas por Pateman, somadas aos estudos de Bourdieu acerca da dominação masculina e poder simbólico, passando por reflexões sobre crise capitalista e trabalho reprodutivo realizadas por Nancy Fraser, acrescidas de outras produções acadêmicas como as de Flávia Biroli, Betty Friedan, Judith Butler, entre outros, se relacionaram com debates acerca da relação entre política e o meio digital propostas por Mark Fisher e Letícia Cesarino.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ALGUNS CONTEXTOS HISTÓRICOS

Em sua obra “O Contrato Sexual”, a cientista política Carole Pateman (1993) infere que, desde a elaboração das teorias propostas pelos contratualistas, as mulheres foram deixadas de fora dos debates acerca da sociedade e política. Os pensadores, em suas falas, enfatizavam a suposta inferioridade natural física e psicológica do sexo feminino em relação ao homem e reafirmaram padrões de gênero biologizantes. Pateman (1993) também evidencia as semelhanças históricas entre as esposas e os escravizados. De acordo com a cientista política, ambas as situações incluíram contratos de posse e servidão. O contrato de casamento, por sua vez, possibilitaria o domínio total do marido em face da esposa, no qual incluiria, além da subordinação da

mulher, o exercício integral do trabalho doméstico não remunerado e dedicação plena à família.

Marx e Engels (2007) afirmam que a família é elemento essencial para a estruturação da sociedade de classes, uma vez que a gênese da propriedade privada se dá dentro da instituição família, na qual a mulher e os filhos são escravos do homem. Nesse sentido, ela representaria também o primeiro espaço no qual ocorreria a divisão sexual do trabalho, uma vez que mulheres são posses dos homens e “a propriedade é o poder de dispor da força de trabalho alheia” (MARX; ENGELS, 2007). Conforme as reflexões propostas pelos autores supracitados acerca da realidade histórica vivida pelas mulheres no Ocidente, ao nos deslocarmos para a realidade contemporânea, é certo afirmar que, em determinados aspectos, houve mudanças nos contratos de casamentos heterossexuais. Devido ao advento do feminismo e às conquistas alcançadas pelo movimento – como o direito ao divórcio, ao sufrágio, dentre tantos outros – as mulheres, em tese, puderam adquirir maior domínio de suas vidas. Entretanto, a dominação masculina e as questões de gênero e sexualidade permaneceram pairando durante toda a vivência feminina.

3.2 AS TRADWIVES E O CONSERVADORISMO

Os avanços sociais viabilizados por meio da luta coletiva ofereceram às mulheres uma possibilidade de vida para além da esfera privada e ensejaram a integração ao espaço público. Não obstante, é sabido que quando ocorrem mudanças políticas de caráter progressista em determinado âmbito da sociedade, de forma proporcional, também ocorrem movimentos de reação negativa por grupos conservadores e reacionários (NORRIS; INGLEHART, 2019). Nesse sentido, é possível compreender o surgimento de uma onda política conservadora mundial também como uma resposta a essas mudanças evidentes da realidade so

cial. Para indivíduos que prezam pela permanência de certos padrões de socialização, o rompimento/modificação destes pode representar uma desordem geral em uma sociedade. Singer (2012) defende que há, no Brasil, a persistência de um “conservadorismo popular”, que pode ser explicado através dos históricos políticos, econômicos e religiosos de formação do país. Para os neoconservadores brasileiros, a instituição família é o pilar principal de uma sociedade, e, por conseguinte, a figura da mulher (mãe) se torna essencial para garantir que tal pilar permaneça de pé. Sob esse viés, percebe-se que esses grupos estão dispostos a realizar disputas político-ideológicas em favor do modelo de família tradicional em todos os âmbitos sociais, inclusive no meio digital.

3.3 AS TRADWIVES E A CRISE CAPITALISTA

Nancy Fraser (2020) evidencia que o capitalismo financeirizado passa por um momento de crise em relação aos trabalhos reprodutivos. A ideologia neoliberal que durante muitas décadas incentivou a inserção massiva de mulheres como força produtiva no mercado, em detrimento dos trabalhos de cuidado, agora enfrenta problemas referentes a questões de reprodução social. As mulheres que, historicamente, foram designadas ao trabalho do cuidado com a casa, crianças e idosos – ou seja, atividades ligadas à manutenção da vida – agora encontram-se inseridas em duplas e triplas jornadas de trabalho ao tentarem conciliar demandas do trabalho produtivo e reprodutivo. Por conseguinte, os dados que revelam uma expressiva queda nas taxas de natalidade mundial são recebidos com preocupação pelo mercado, já que a crise da fertilidade representa um problema para a manutenção da força produtiva nas sociedades capitalistas. Fraser (2020) analisa a criação de um discurso que possuía o intuito de conter a crise da reprodução social incentivando a perman

ência feminina no ambiente doméstico. Esse foi o processo de “produção de donas de casa”, o capitalismo liberal elaborou um novo imaginário em torno dos gêneros, figurando a mulher como “o anjo do lar”, um porto seguro estabilizador em meio à competição do mundo produtivo e à economia volátil. Nesse sentido, as *tradwives* podem ser percebidas enquanto a renovação dessa representação dos “anjos do lar” tão importante para a efetivação da permanência feminina no ambiente doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno das *tradwives* é complexo, multifatorial e se relaciona com diferentes aspectos da sociedade. Investigar movimentos sociais e políticos conservadores femininos é relevante para entender as cosmovisões dessas mulheres e como tais subjetividades podem se expressar de forma objetiva na vida social, inclusive na política. As mulheres representam hoje a maior parcela do eleitorado brasileiro, parte delas se considerando conservadoras e/ou de direita. As articulações políticas e ideológicas que ocorrem nas mídias digitais também possuem o objetivo de dialogar com essa parte da população feminina que declara ter sido “deixada de lado” por políticas progressistas e pelo próprio movimento feminista. Em vista disso, é importante atentar-se aos fenômenos que surgem online e suas possíveis influências no cenário político-partidário brasileiro e na sociedade civil como um todo.

REFERÊNCIAS

- ASTELL, Mary. **Some Reflections Upon Marriage** [Algumas reflexões sobre o casamento]. Nova York: Source Book Press, 1970.
- BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. . **Gênero, neoconservadorismo e democracia**. São Paulo: Boitempo, 2020.8.

FRASER, Nancy. **Contradições entre capital e cuidado**. Tradução: José Ivan Rodrigues de Sousa Filho. Princípios: Revista de Filosofia, Natal, v. 27, n. 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Mauro Barbosa de Almeida. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Cultural Backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2019.

SINGER, André. **Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.